

ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM PESQUISAS SOBRE COOPERAÇÃO NO MEIO RURAL

PEDRO HENRIQUE FERNANDES PÉREGO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA

FERNANDA ÉVILIN DE JESUS FORTUNATO LIMA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA

VITOR CARDOSO DA SILVEIRA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA

ANTONIO SERGIO EDUARDO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA

Resumo: Este artigo apresenta e discute as abordagens de pesquisa qualitativa, quantitativa e de métodos mistos adotados na produção científica sobre cooperação no meio rural e apresenta as características dos estudos de forma sistemática. Para atender tal finalidade, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com base no protocolo PRISMA. Os resultados demonstraram uma agenda de pesquisa que poderá contribuir com novas discussões sobre o referido tema. O estudo possibilitou uma compreensão sobre abordagens de pesquisa, conceitos e características de estudos sobre cooperação no meio rural. No decorrer do estudo observou-se que a abordagem quantitativa foi predominante, sua adoção está relacionada principalmente ao uso da análise fatorial, isso demonstra possibilidades de elaborar outras pesquisas com abordagens qualitativa. Outro ponto relevante consiste na abordagem de métodos mistos, sendo identificado apenas um estudo, isso demonstra que este método pode ser utilizado em pesquisas futuras, visando contribuir para a solução de problemas reais ou investigações mais complexas.

Palavras-chave: Abordagem de pesquisa; Cooperação; Espaço rural.

Introdução

Os métodos de pesquisa aplicados nas ciências sociais são diferentes dos métodos aplicados nas ciências naturais (Strijker; Bosworth & Bouter, 2020). Enquanto a abordagem nas ciências naturais é mais quantitativa, os estudos realizados na área das ciências sociais apresentam uma abordagem qualitativa.

As pesquisas que utilizam método quantitativo tem como foco específico responder questões de pesquisa através de levantamentos e experimentos, assim, estabelecer relações entre as variáveis e testar as hipóteses é fundamental no desenvolvimento de uma pesquisa. Este método consiste em resumir um conjunto de variáveis, controladas por uma análise estatística, para testar uma teoria e generalizar seus resultados (Creswell, 2010).

A abordagem qualitativa é diferente pois emprega percepções e estratégias para investigação de um estudo. O procedimento de coleta, análise e interpretação dos dados se baseia em textos, conversas e imagens, apresentando um contexto mais holístico e abrangente para estudar um determinado fenômeno (Creswell, 2014). Para Minayo e Sanches (1993), o método qualitativo acontece no campo da subjetividade, formando um elo entre o sujeito e o objeto de estudo, de forma que tais interações sejam significativas.

Embora a escolha seja complexa, os pesquisadores se apropriam também de métodos integrados, caracterizados como métodos mistos. A pesquisa de métodos mistos desenvolve um conjunto de procedimentos e estratégias para o estudo (Creswell, 2010). O posicionamento metodológico de uma pesquisa consiste em uma tipologia em função das considerações ontológicas e epistemológicas (Morgan & Smircich, 1980). Os autores defendem que nas ciências sociais existe uma tipologia representada pelo subjetivismo e

outra pelo objetivismo. Para Morgan e Smircich (1980) o objetivismo parte de uma realidade concreta, investigando a natureza das relações existentes, e o subjetivismo pressupõe que a realidade é construída por meio de interações sociais e pessoais.

Conhecer os métodos de pesquisa utilizados nos estudos em áreas rurais contribui para a evolução da ciência, promovendo conhecimento e instigando os pesquisadores a utilizar novos métodos para conhecer em profundidade ou de forma generalizada um fenômeno, objeto ou contexto. Empiricamente, este estudo pode proporcionar elementos necessários para compreensão do termo cooperação auxiliando os empreendimentos rurais e também os produtores rurais a desenvolverem a cooperação de forma organizada e eficiente. A pesquisa pretende apresentar e discutir as abordagens de pesquisa qualitativa, quantitativa e de métodos mistos adotados na produção científica sobre cooperação no meio rural e apresentar as características dos estudos em relação ao termo cooperação no meio rural.

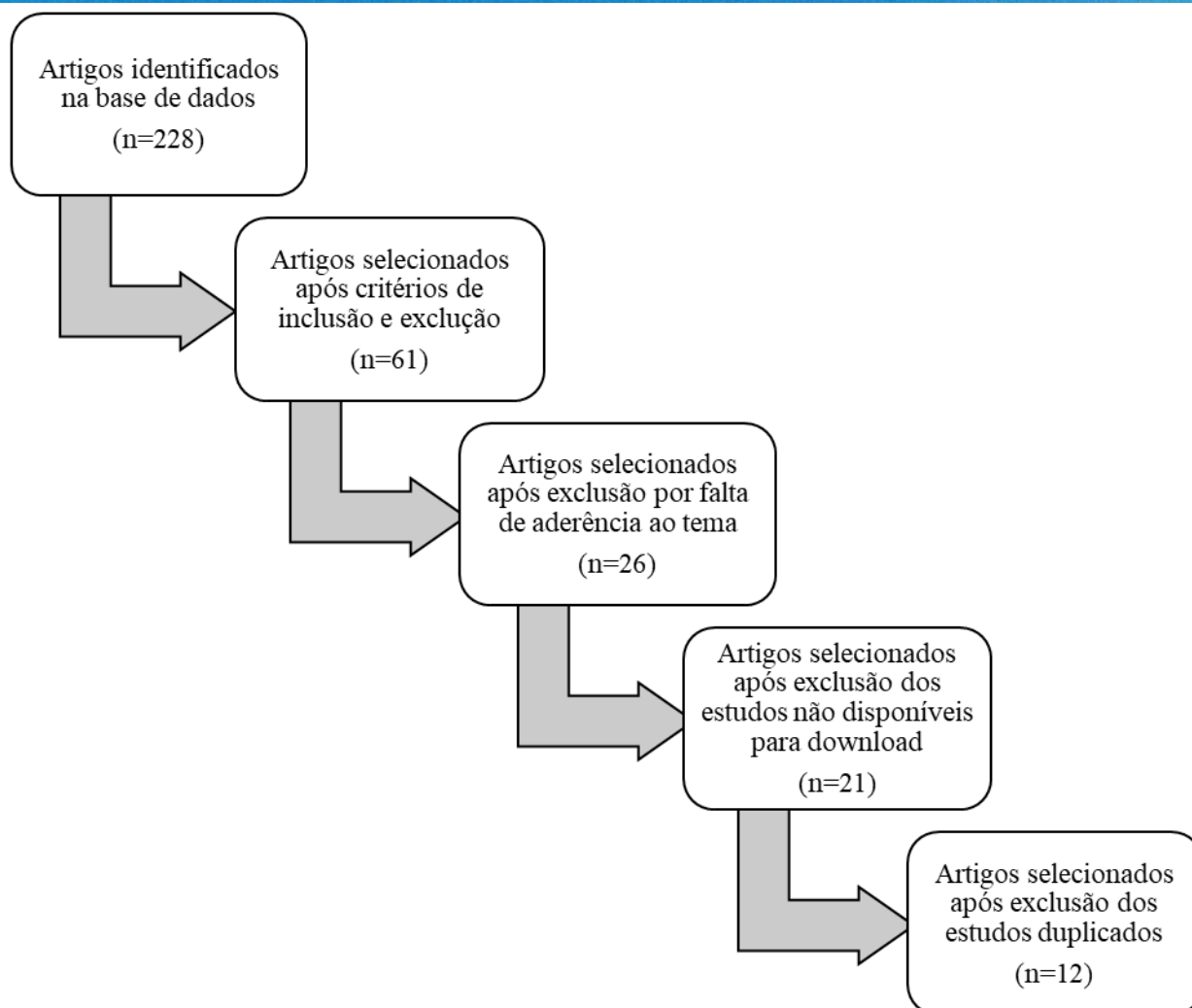
O levantamento dos estudos relevantes foi realizado nas bases de dados Scielo e Web of Science, dentre os artigos recuperados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, selecionando apenas os trabalhos que se enquadram na proposta deste estudo. A pesquisa contribui com informações e insights sobre o tema e justifica-se por apresentar a forma como a cooperação vem sendo pesquisada no meio rural. A estrutura do artigo apresenta no primeiro momento a introdução, em seguida, as etapas para seleção dos estudos. Na sequência, apresenta-se um panorama sobre as publicações e por fim, as considerações finais com indicativas de temas para pesquisas futuras. Esta pesquisa é relevante por apresentar que os estudos rurais são considerados um terreno fértil para aplicação de diversas abordagens.

Procedimentos metodológicos

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre cooperação para os produtores rurais na base de dados Web of Science (WOS), considerada uma das maiores plataformas de artigos científicos, principalmente no que se refere a área de Ciências Sociais Aplicadas. A escolha desta plataforma ocorreu pela representatividade da base de dados Scielo. A referida base de dados WOS permite a busca de artigos científicos de forma integrada e sistemática, com várias bases simultaneamente, o que permite uma criação de banco de dados relacionados a temas diversos (Cabeza *et al.* 2020).

Os termos utilizados nas buscas foram “cooperação”, “pesquisa”, “abordagem” e “produtores rurais”, sendo as *strings* “cooperação” ou “abordagem” e “produtores rurais”, “*cooperation*” and “*rural producers*” and “*reserch*” or “*rural area*”. A busca aconteceu no título, resumo e palavras-chave. O montante de artigos identificados na WOS estruturou o primeiro banco de dados com 228 artigos, diante dos critérios de inclusão (idioma – inglês e português, artigos da editora Elsevier, área de estudo multidisciplinar, acesso aberto) e exclusão (capítulos de livro, resenhas) esse número reduziu para 61 trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos foram descartados 35 artigos que não estavam relacionados com o assunto desejado. Do total de 26 artigos, 8 não estavam disponíveis para download, sendo excluído da amostra. Na plataforma WOS foi considerado apenas as coleções Web of Science core collection e a Scielo Citation Index, desse modo, ao realizar a leitura nos resumos foi identificado artigos em duplicidade, sendo 6 artigos excluídos também da amostra, resultando em 12 artigos selecionados para a análise. A Figura 1 apresenta o processo de seleção dos artigos.

Figura 1 – Etapa dos critérios de seleção



Fonte: Elaborado pelos autores.

Cabe destacar que a pesquisa foi desenvolvida de acordo com a estrutura de revisão do protocolo PRISMA, organizado em cinco etapas, sendo: (1) definição da questão/tema de pesquisa, (2) busca de evidências e documentos, (3) revisão e seleção dos estudos, (4) análise da qualidade metodológica dos estudos e (5) apresentação e interpretação dos resultados (Sampaio & Mancini, 2007; Galvão; Pansani & Harrad, 2015).

A tabulação e organização dos dados foi realizada com auxílio do software Atlas.ti, destacando informações sobre título do periódico, ano de publicação, autor(es), país de realização do estudo, título do artigo, palavras-chave, problema de pesquisa e objetivo e abordagem da pesquisa. Após essa fase, a análise dos estudos foi dividida em cinco sessões, sendo descritas abaixo.

Sessão 1 – informações referente a produção científica em linha temporal como a produção científica por país, os autores, as filiações das editoras e periódicos dos artigos, apresentando os estudos e suas respectivas citações.

Sessão 2 – informações sobre as palavras mais frequentes em títulos e palavras-chave.

Sessão 3 – informações relacionadas a abordagem e metodologias utilizadas nos estudos.

Sessão 4 – informações descritivas apresentando um panorama dos estudos.

Sessão 5 – informações sobre os conceitos relacionados a cooperação nos estudos selecionados.

Os resultados serão apresentados a seguir em forma de tópicos conforme descrito na metodologia, sendo um tópico para cada sessão.

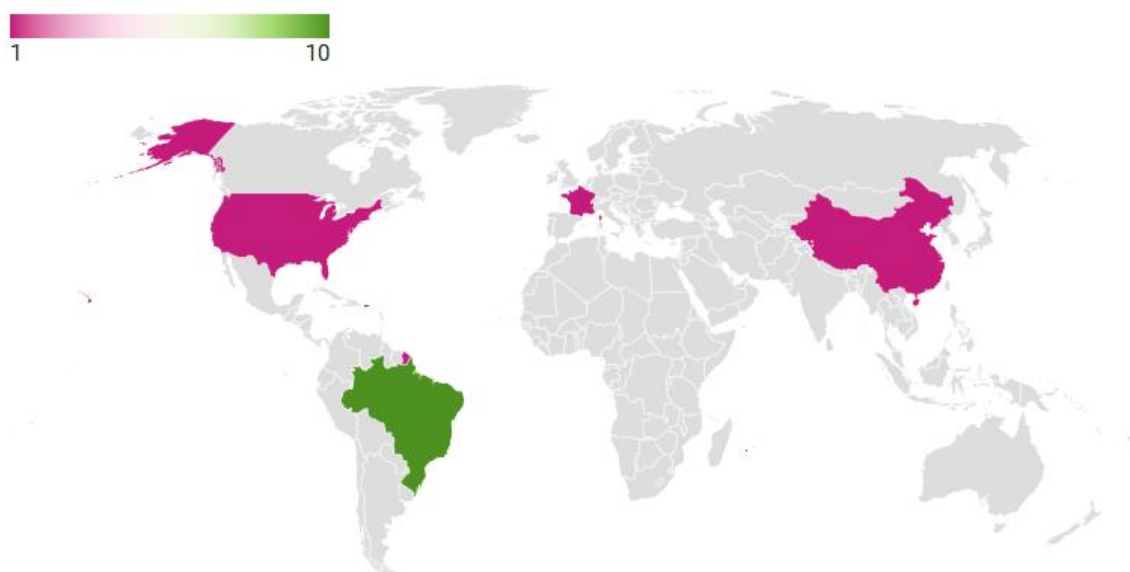
Resultados e discussão

Tópico 1 – Produção científica

Uma primeira constatação foi a crescente de publicação de estudos relacionados ao tema pesquisado. Não houve restrição quanto ao período de publicação, dessa forma, os artigos analisados apresentam publicação de 2008 a 2023, sendo o período de 2021 e 2023 com maior publicação, duas em cada ano. Cabe destacar que na revisão não consta artigos publicados no período de 2009, 2012, 2013, 2014, 2016 e 2018.

Os EUA, França, China e Brasil foram os países em destaque nos estudos, sendo o Brasil o país com maior número de publicação no assunto (Figura 2). Esse achado demonstra que o Brasil seja detentor de conhecimento científico no que se refere a produtores rurais. Outro fator relevante para o Brasil ser destaque nas publicação consiste na escolha do Scielo Citation Index disponível na base da WOS.

Figura 2 – Localização da área dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa, com auxílio do software Datawrapper.

A predominância dos estudos está no Brasil com 10 trabalhos, é importante ressaltar que um estudo foi realizado no Brasil e na França e os demais realizados individualmente em cada país mencionado. Outro ponto importante consiste no número de autores por artigo. Os estudos possuem de 1 a 7 autores, com predominância de 2 e 3 autores. A Tabela 1 apresenta o total de autores, não houve correlação entre os autores e coautores na amostra.

Tabela 1 – Número de autores dos artigos

Quantidade de autores	1	2	3	4	5	6	7	Total
Quantidade de artigos	0	4	4	2	0	1	1	12
% de artigos	-	33,33%	33,33%	16,66%	-	8,33%	8,33%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando a nacionalidade dos autores dos artigos, o Brasil foi ranqueado em primeiro lugar, a produção brasileira na maioria dos casos ocorre com colaboração de outros autores brasileiros. Dos doze trabalhos em que há autor brasileiro, apenas dois foram escrito

em parceria com autores de outros países. A colaboração entre países é baixa, isso pode ocasionar uma restrição quanto ao surgimento de novas ideias, construção e discussão científica vinculadas a novos tipos de agendas políticas governamentais. Ainda no que tange a filiação, a Universidade Federal de Viçosa apresenta o maior número de pesquisadores em diferentes estudos.

Quanto aos periódicos dos artigos, as revistas brasileiras lideraram a contagem, sendo 11 organizações responsáveis pela editoração dos periódicos. Os periódicos brasileiros em destaque foram Revista de Economia e Sociologia Rural (3 trabalhos) e Revista Ciência Rural (2 trabalhos). O periódico internacional evidenciado na amostra foi a *Sustainability* com apenas 1 estudo. A Tabela 2 apresenta os artigos, autores e periódicos para melhor compreensão.

Tabela 2 – Artigos selecionados no estudo

Título	Autores/ano	Periódico
Reciprocal and symbiotic: family farms operational performance and long-term cooperation of entities in the agricultural industrial chain – from the evidence of Xinjiang in China	(Huang; Wang & Li, 2023)	Sustainability
Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017	(Silva & Nunes, 2023)	Revista de Economia e Sociologia Rural
Ganhos competitivos na constituição de uma cooperativa em uma vila da zona rural do município de Tracuateua, PA	(Araujo; Souza; Farias & Lobao, 2022)	Revista Interações – Campo Grande
Cooperation challenges in agricultural cooperatives	(Leite; Padilha & Binotto, 2021)	Revista de Administração de Santa Maria
Determinants of farmers loyalty to dairy processors in Minas Gerais, Brazil	(Simões et.al, 2021)	Revista Ciência Rural
Small business networks in the field of organic farming: strategies and management tools	(Cardoso; Casarotto Filho & Marcon, 2020)	Gestão e Produção
O impacto das cooperativas na produção agropecuária brasileira: uma análise econométrica espacial	(Neves; Castro & Freitas, 2019)	Revista de Economia e Sociologia Rural
Organizational tolerance in agro-industrial systems: na empirical application for the meat sector	(Caleman; Zylbersztajn; Pereira & Oliveira, 2017)	Revista de Administração - RAUSP
Horizontal arrangements: strategy for reducing the asymmetry information for dairy farmers in Paraná, Brazil	(Brito et.al, 2015)	Revista Ciência Rural
Índice de inovação: hierarquização dos produtores do arranjo produtivo local de fruticultura irrigada, estado do Ceará.	(Campos & Carvalho, 2011)	Revista de Economia e Sociologia Rural
O modelo cooperativo de extensão dos Estados Unidos: contribuições possíveis para o Brasil	(Silva & Oliveira, 2010)	Revista Ceres
Cooperação e localidade: uma análise no contexto do agronegócio de flores	(Pereira & Carvalho, 2008)	Revista Produção

Fonte: Elaborado pelos autores.

A predominância de periódicos brasileiros na amostra demonstra que os pesquisadores brasileiros não estão encorajados a publicar em periódicos com sede fora do Brasil, mas também destaca a parceria, embora pouca, de pesquisadores brasileiros com pesquisadores estrangeiros, buscando publicar suas pesquisas nas revistas nacionais.

Tópico 2 - Palavras mais frequentes em títulos e palavras-chave

Uma listagem das palavras presentes em títulos e nas palavras-chave é apresentado na Figura 3. Em suma, as palavras-chave mais relevantes foram redes de cooperação, agronegócio e cooperativas que retrata a cooperação. Essa relação revela que os estudos abordam a cooperação através dos termos redes de cooperação, arranjo produtivo local e cooperativismo.

Figura 3 – Nuvem com as palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos títulos dos estudos apareceram palavras relacionadas com gestão, agricultores, sistemas agroindustriais, agronegócio. As palavras com maior destaque foram cooperação, repetida 4 vezes, cooperativismo citada 3 vezes e produtores e agricultura familiar, mencionada 2 vezes cada uma.

Tópico 3 - Abordagem e metodologias utilizadas nos estudos

Para a seleção dos artigos com relação a abordagem da pesquisa, foram estabelecidos alguns critérios para as pesquisas com abordagens qualitativa, quantitativa e misto. O artigo é classificado como quantitativo quando apresenta modelo matemático ou estatístico ou, ainda, se a análise for baseada em estatística descritiva, sem a utilização de um método ou modelo mais avançado. É classificado como qualitativo quando são utilizados métodos de análise com abordagem qualitativa. O artigo que apresentar um método qualitativo apoiado em estatística descritiva simples, será classificado como qualitativo. O artigo que apresentar mais de um método, sendo uma pesquisa qualitativa em conjunto com modelos estatísticos ou uma modelagem matemática, será classificado como métodos mistos.

Assim, foram identificados 4 estudos com abordagem qualitativa, 7 trabalhos quantitativos e apenas 1 trabalho com abordagem mista. Os artigos qualitativos utilizaram de métodos baseado na pesquisa de campo, análise de discurso e estudo de caso. Os estudos quantitativos aplicaram econometria espacial, survey, logit e probit, sendo a análise fatorial a de maior predominância.

Quadro 1 – Abordagem de pesquisa dos estudos

Abordagem	Autores
Qualitativa	Cardoso; Casarotto Filho; Marcon, 2020; Araujo; Souza; Farias; Lobao, 2022; Silva; Oliveira, 2010 e Leite; Padilha; Binotto, 2021.
Quantitativa	Huang; Wang; Li, 2023; Brito et.al, 2015; Simões et.al, 2021; Coleman; Zylbersztajn; Pereira; Oliveira, 2017; Pereira; Carvalho, 2008; Campos; Carvalho, 2011 e Neves; Castro; Freitas, 2019.
Métodos mistos	Silva; Nunes, 2023

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tópico 4 - Panorama dos estudos

Silva e Oliveira (2010) buscaram conhecer os sistema de extensão rural dos Estados Unidos para contribuir para o aprimoramento do Serviço Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Os autores relataram a elevada qualificação dos profissionais e a ênfase dada a promoção da autonomia dos produtores rurais para resolução dos seus problemas.

Neves, Castro e Freitas (2018) avaliou o efeito das cooperativas na produção agropecuária das regiões brasileiras. Para isso, os autores construíram uma função de produção em que as cooperativas apresentavam-se como fator relevante, desse modo, perceberam que as cooperativas oferecem um efeito positivo e agrega no valor bruto da produção, porém, esse efeito foi observado apenas nas regiões Sudeste, Centro-oeste e Sul. As demais regiões, Norte e Nordeste apresentaram influência restritiva. Cabe destacar que embora o termo cooperativismo ou cooperativa não tenha sido relacionada as *strings* de buscas, os artigos que abordaram cooperação, apresentaram o contexto de estudo em cooperativas para estabelecer esta relação de confiança e compartilhamento.

Nesse sentido, Araújo et al (2022) também evidenciaram o contexto de cooperativa, os autores analisaram os ganhos proporcionados aos produtores de farinha de mandioca situados na Vila Manoel dos Santos, em Tracuateua – PA, ao constituir uma cooperativa de trabalho. Para realizar o estudo, os autores identificaram o perfil dos produtores rurais e o ambiente econômico. Os resultados apontaram ganhos econômicos se a cooperativa fosse instalada e constituída, além disso, perceberam que a maioria dos produtores se caracterizaram como engajados e comprometidos com a proposta de uma cooperativa. Outro estudo foi de Campos e Carvalho (2011) que utilizaram a análise fatorial para identificar e analisar grupos homogêneos de produtores rurais com diferentes níveis de inovação para promover um melhor desenvolvimento do arranjo produtivo local no município de Limoeiro do Norte e Russas, no estado do Ceará. O cultivo proposto foi fruticultura irrigada, e os autores constataram que o desenvolvimento do arranjo produtivo local ocorre através do engajamento dos produtores, também observaram que a integração de todos os envolvidos contribui com processo de produção, inovação, aprendizado interativo possível somente com o ato de cooperação.

Ainda nesse âmbito, Silva e Nunes (2023) estudaram os produtores associados a cooperativas para identificar tendências de cooperação agrícola nas atividades rurais. O primeiro achado dos autores foi o baixo percentual de associação em cooperativas responsáveis por estabelecimentos agropecuários no Brasil, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017. Evidenciaram também características relacionadas ao tamanho da propriedade, a faixa de renda e a escolaridade como fatores determinantes para estabelecer

uma associação ou relação com as cooperativas. Isso demonstra que embora a estrutura das cooperativas sejam relevantes e favoráveis para os seus associados, é necessário estabelecer uma rede de confiança para maior adesão.

Já Pereira e Carvalho (2008) estudaram a cooperação no contexto do agronegócio, considerando um arcabouço teórico estruturado no tripé: localidade, cooperativismo e ações conjuntas. Foi realizado um levantamento tipo survey, com 90 questionários válidos. Os resultados demonstram a existência de ações e parcerias entre os produtores, porém, a etnia foi identificada com um fator indutor para promover a cooperação no contexto estudado, na região de Holambra e Mogi das Cruzes.

Além da estrutura de cooperativas, outros modelos de redes de cooperação foram identificados nos estudos, Coleman et al (2017) investigaram a existência de arranjos institucionais na coordenação de complexos do agronegócio, na aquisição de bovinos, aves e suínos pela indústria frigorífica no estado de Mato Grosso do Sul, o estudo utilizou como base a Teoria dos Custos de Mensuração. Foram entrevistados 98 agricultores e posteriormente os dados coletados foram analisados através de um modelo Logit. Os resultados apontam a existência de uma tolerância organizacional nos sistemas produtivos, através das variáveis tradição, cooperação e adoção de contratos.

Outro estudo foi de Simões et al (2021) que avaliaram a lealdade dos produtores de leite no contexto brasileiro. O estudo foi realizado em 16 municípios da Zona de Minas Gerais, contendo uma amostra de 32 produtores. Os resultados demonstram que o preço do leite pago aos produtores não está associado ao aumento de lealdade, de forma que as vendas ocorram para um único processador no período de 6 anos, isso representa ausência de cooperação para promover o desenvolvimento e permanência da atividade rural. Outro estudo que abordou produtores de leite foi Bankuyill et al (2015) que verificaram se os produtores de leite que participam de arranjos produtivos possuem menor assimetria de informação, quando comparado aos que não participam. Os autores aplicaram 120 questionários aos produtores de leite do estado do Paraná e através de uma análise fatorial exploratória perceberam que os produtores que participam de arranjos possuem mais acesso a informação e consequentemente maior participação no mercado.

Cardoso, Filho e Marcon (2020) tiveram por objetivo propor um arcabouço de estratégias organizacionais e ferramentas de gestão e governança para redes de pequenos negócios que cultivam agricultura orgânica. Para atender essa finalidade, os autores realizaram uma revisão conceitual e identificaram que a gestão ocorre através de integração e tomada de decisão, além disso, as estratégias estão relacionadas a competitividade e agregação de valor ao produto e ao mercado.

Leite, Padilha e Binotto (2021) compreenderam os elementos dos arranjos cooperativos do agronegócio que facilitam e dificultam a cooperação. Os resultados indicaram que os produtores ampliam o seu papel de visualização através da cooperação, como por exemplo mais acesso a informação, melhores oportunidades de vendas, ambiente favorável à troca de conhecimento e acesso a assistência técnica. No entanto, os aspectos que dificultam a cooperação estão relacionados as ações oportunistas e falta de confiança.

Por fim, Huang, Wang e Li (2023) analisaram o desempenho operacional da agricultura familiar do ponto de vista da cooperação. Selecionaram 552 fazendas familiares de plantio agrícola da China como amostra para medir o ambiente operacional e o desempenho das fazendas familiares. Os resultados demonstraram que a cooperação de longo prazo tem um impacto positivo na agricultura familiar.

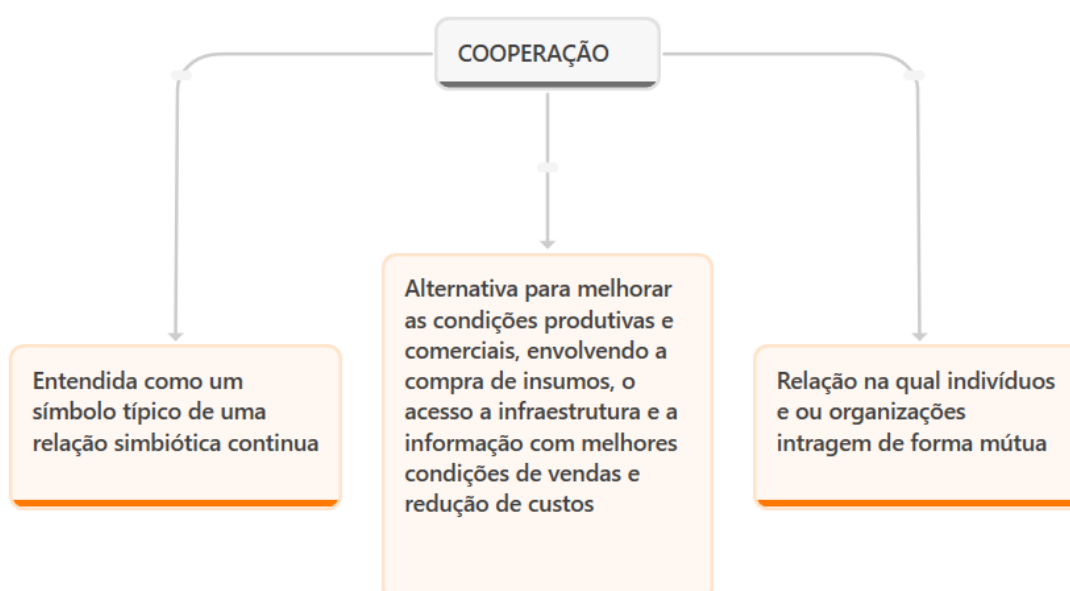
Diante de toda explanação dos estudos, tornou-se possível compreender os conceitos estabelecidos para cooperação e quais os benefícios gerados pela sua aplicação ou adoção. O tópico a seguir, apresenta de forma sintetizada os conceitos percebidos e agrupados.

Tópico 5 - Conceitos relacionados a cooperação nos estudos selecionados.

Dentre as diferentes análises realizadas nos estudos, tornou-se relevante identificar os conceitos oriundos sobre cooperação no meio rural. Três conceitos foram destacados como sendo um processo interativo, que promove benefícios e vantagens para quem participa.

Os termos remetem a redes de organização, grupos de pessoas e de empresas ou indivíduos focados em apresentar um novo produto, obter parcela de mercado ou se desenvolver de forma técnica, buscando acesso a informação e ao conhecimento. Desse modo, a cooperação é compreendida como uma oportunidade de crescimento. A Figura 4 apresenta dos conceitos identificado nos estudos analisados.

Figura 4 – Conceito de cooperação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Cabe destacar que embora os estudos estejam relacionados a cooperação, alguns trabalhos (Leite; Padilha; Binotto, 2021; Huang; Wang; Li, 2023; Silva; Nunes, 2023) se apropriaram da cooperação para compreender um contexto nacional ou internacional. Os demais estudos analisados identificaram a cooperação com um resultado ou um fator relevante para manter uma cooperativa ou um arranjo industrial ou institucional.

Considerações finais

O estudo possibilitou uma compreensão sobre abordagens de pesquisa, conceitos e características de estudos sobre cooperação no meio rural. No decorrer do estudo observou-se que a abordagem quantitativa foi predominante, sua adoção está relacionada principalmente ao uso da análise fatorial. Outro ponto relevante consiste na abordagem de métodos mistos, sendo identificado apenas um estudo, isso demonstra que este método pode ser utilizado em pesquisas futuras, visando contribuir para a solução de problemas reais ou investigações mais complexas.

Em termos de números de artigos publicados em periódicos, a concentração ocorre em revistas nacionais, sendo a Revista de Economia e Sociologia Rural a de maior representatividade nas publicações, de acordo com a amostra selecionada. Outro ponto relevante consiste no baixo número de parcerias entre autores nacionais e internacionais.

No que se refere ao conceito de cooperação, destaca-se uma similaridade ao termo, sendo considerado com uma oportunidade de crescimento, independentemente do contexto estudado. Porém, além da oportunidade de incentivar as vendas, reduzir os

custos, melhorar um processo, ter acesso a tecnologias e informações, o ato de cooperação precisa estabelecer confiança aos atores. Aspectos como transparência, confiança e comunicação são questões importantes no momento de cooperar, além de atender objetivos em comum.

O objetivo da pesquisa foi alcançado. Espera-se com este estudo uma contribuição teórica para os estudos sobre cooperação. Espera-se também com esta revisão sistemática oferecer compreensão sobre as abordagens de pesquisa não apenas para os autores, que buscam lacunas para desenvolver novas pesquisas, mas também para os revisores e editores de periódicos que atuam na área de estudos rurais. Como pesquisa futura sugere-se outros estudos de revisões bibliográficas ou sistemáticas abordando outras bases de dados, incluindo bases nacionais, para agregar ao conteúdo deste artigo.

Referências

- Araujo, J. C. O., Souza, F. G. D., Farias, V. L., Lobao, F. A. D. S. (2023). Ganhos competitivos na constituição de uma cooperativa em uma vila da zona rural do município de Tracuateua, PA. *Interações (Campo Grande)*, 321–342. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i1.3660>
- Brito, M. M. D., Bánkuti, F. I., Bánkuti, S. M. S., Ferreira, M. C. M., Damasceno, J. C., Santos, G. T. D., Zambom, M. A. (2015). Horizontal arrangements: Strategy for reducing the asymmetry information for dairy farmers in Paraná, Brazil. *Ciência Rural*, 45(11), 2069–2075. <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20141724>
- Cabeza, L. F.; Chàfer, M.; Mata, É. (2020). Comparative Analysis of Web of Science and Scopus on the Energy Efficiency and Climate Impact of Buildings. *Energies*, [S.l.], v. 13, n. 2. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1996-1073/13/2/409>. Acesso em: 25 mai. 2024.
- Caleman, S. M. D. Q. Zylbersztajn, D. Pereira, M. W. G. Oliveira, G. M. D. (2017). Organizational tolerance in agro-industrial systems: An empirical application for the meat sector. *Revista de Administração*, 52(4), 456–466. <https://doi.org/10.1016/j.rausp.2016.11.001>
- Campos, K. C., Carvalho, F. M. A. D. (2011). Índice de inovação: Hierarquização dos produtores do arranjo produtivo local de fruticultura irrigada, estado do Ceará. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 49(3), 741–770. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032011000300009>
- Cardoso, J. D. F. Casarotto Filho, N. Marcon, C. (2020). Small business networks in the field of organic farming: Strategies and management tools. *Gestão & Produção*, 27(4). e4730. <https://doi.org/10.1590/0104-530x4730-20>
- Galvão, T. F. Pansani, T. S. A. Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 335–342.
- Huang, Z. Wang, T. Li, N. (2022). Reciprocal and Symbiotic: Family Farms' Operational Performance and Long-Term Cooperation of Entities in the Agricultural Industrial Chain—From the Evidence of Xinjiang in China. *Sustainability*, 15(1), 349. <https://doi.org/10.3390/su15010349>

Leite, A. R. Padilha, A. C. M. Binotto, E. (2021). Cooperation challenges in agricultural cooperatives. *Revista de Administração Da UFSM*, 14(4), 809–826.
<https://doi.org/10.5902/1983465964160>

Neves, M. D. C. R. Castro, L. S. D. Freitas, C. O. D. (2019). O impacto das cooperativas na produção agropecuária brasileira: Uma análise econométrica espacial. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 57(4), 559–576. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2019.187145>

Pereira, J. P. D. C. N. Carvalho, M. M. D. (2008). Cooperação e localidade: Uma análise no contexto do agronegócio de flores. *Production*, 18(1), 195–209.
<https://doi.org/10.1590/S0103-65132008000100015>

Sampaio, R. Mancini, M. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1.

Silva, A. P. D. Oliveira, J. T. A. D. (2010). O modelo cooperativo de extensão dos Estados Unidos: Contribuições possíveis para o Brasil. *Revista Ceres*, 57(3), 297–306.
<https://doi.org/10.1590/S0034-737X2010000300003>

Silva, R. M. A. D. Nunes, E. M. (2023). Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: Uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.252661>

Simões, A. R. P. Nicholson, C. F. Reis, J. D. D. Protil, R. M. Ferraz, A. L. J. Oliveira, D. M. D. (2021). Determinants of farmers' loyalty to dairy processors in Minas Gerais, Brazil. *Ciência Rural*, 51(5). <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20200340>

Strijker, D. Bosworth, G. Bouter, G. (2020). Research methods in rural studies: Qualitative, quantitative and mixed methods. *Journal of Rural Studies*, v. 78.